

22 Out. 1984, jornal de notícias Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Jornal de Notícias
Local Porto Data 22/10/84 Série _____ N.º _____

BIBLIOTECA PÚBLICA NUMA VILA — COMO É?

● Esposende quer melhorar os hábitos de leitura da população

Por ARSÉNIO MOTA (texto) e HENRIQUE MOREIRA (fotos)

9 A vila e município de Esposende têm Biblioteca Pública desde há cerca de um mês. Sobem-se uns lanços de escadas até ao primeiro andar de um prédio restaurado, que foi hospital e cadeia nuns tempos em que se tratava do corpo e do espírito de outros modos. Hoje a cultura e os livros substituem os remédios e as grades.

A luz e o ambiente calmo são óptimos na escada e nas salas de leitura, o mobiliário, atraente e moderno, convida o visitante a sentar-se e a evadir-se através de um volume tirado das estantes.

São milhares os livros que ali se oferecem para a leitura, no local ou no domicílio. Respondem a variados gostos e solicitações culturais,

constituindo o recheio de uma das 166 bibliotecas fixas da Fundação Gulbenkian distribuídas pelo país.

Inaugurada no dia 21 de Setembro findo, corresponde à iniciativa da Câmara Municipal, que a instalou e garante com dois funcionários para atendimento dos utilizadores. Aproveitou então para lhe juntar a sua própria biblioteca e o arqui-

vo, cujo recheio, por sinal, mantendo-se à parte, não é emprestado a domicílio. Interessa sobretudo a investigadores, pois a biblioteca

de próprio município inclui obras raras de fins do século XVI e do século XVII, e o arquivo contém documentos

únicos, por exemplo uma «carta de vizinhança» de 1574 (dois anos após a elevação de Esposende a vila), assinada por D. Sebastião.

● Não tem verba e os leitores escasseiam

Com tudo isto, a população da vila e do município de Esposende (28 652 habitantes) só gradualmente está a «descobrir» a sua Biblioteca Pública. O respectivo bibliotecário, Manuel Albino Pentecado Neiva, considera que é preciso melhorar os hábitos de leitura existentes e ampliar o horário de funcionamento para além das 18 horas e até, pelo menos, as 20.

Vai lançando tentativas. Já foram realizados colóquios e encara a promoção de sessões de leitura, exposições temporárias (na sala que a Biblioteca para isso possui), etc.. Lamenta porém que a Biblioteca Pública de Esposende não tenha uma verba própria para aquisição de livros novos ou até jornais diários, que ele considera suscitadores de interesse geral.

Apesar de tudo, o bibliotecário indica que «atendem ali cerca de 90 leitores dia-

rios, em média», mas — concretiza — são sobretudo estudantes, isto é, crianças e adolescentes. Para lá do nível etário que assinala a idade adulta, os frequentadoras da Biblioteca aparecem cada vez menos, como se a necessidade e o prazer da leitura esmorecesse ou fosse substituído por outras ocupações preferíveis.

As crianças têm justo motivo para gostar da Biblioteca Pública de Esposende, porque existe ali, especialmente para elas, uma sala. E a de literatura infanto-juvenil, em cuja entrada encontramos, no corredor, um escaparate com espólios arqueológicos municipais — o passado à porta do presente.

● Casa de Cultura vai demorar dois anos

A Câmara Municipal de Esposende surge neste campo como mais uma das congéneres que enviam esforços para promover a cultura nos seus espaços, num movimento de renovação importantíssimo que revela as potencialidades formidáveis que tem o chamado Poder Local.

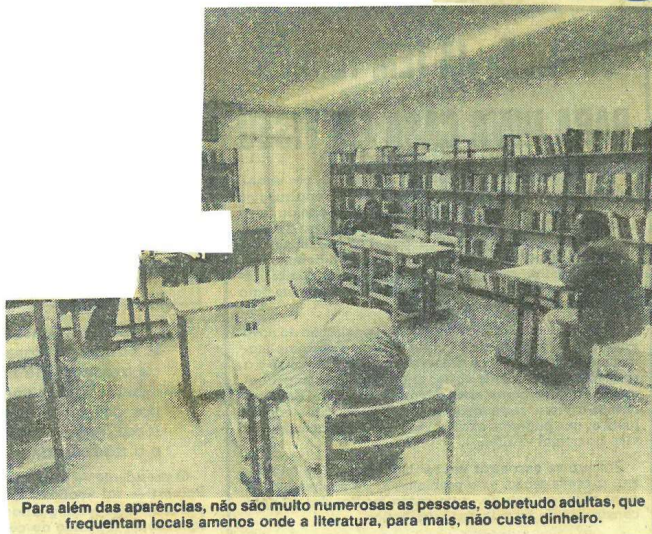
Mas não basta alinhar milhares de livros em estantes, dispor mesas e cadeiras e abrir a porta — por mais que isso seja magnífico. É preciso renovar as mentalidades, dinamizar os interesses culturais, sacudir as letargias, arranjar verbas, conceber programas ambiciosos.

Alguma coisa, entretanto, vai florindo e frutificando, a coroar longos esforços. A Biblioteca Pública de Esposende, agora a funcionar em instalações afinal provisórias, deverá muçar dentro de uns dois anos para novo poiso.

Irá então «morar», com carácter definitivo, na Casa de Cultura, cuja Comissão Instaladora, a que preside Manuel Albino Pentecado Neiva, já se encontra em funções.

A Casa de Cultura de Esposende ficará situada na «Casa do Arco», um edifício do século XVIII que entrará em obras no início do próximo ano, segundo ouvimos. O projecto das obras é de autoria do arq.^o Bernardo Ferrão, encontrando-se já aprovada uma verba (35 ou 40 mil contos) para tal efeito.

Além da Biblioteca Pública e dos seus próprios serviços, a Casa da Cultura englobará um auditório, salas de exposições temporárias e permanentes e outras dependências.



Para além das aparências, não são muito numerosas as pessoas, sobretudo adultas, que frequentam locais amenos onde a literatura, para mais, não custa dinheiro.

